DOIS ADORADORES

Rodolpho Cavalieri

**Ler Lucas 18:9-14**

**I) a)** Nesta ilustração, Jesus apresenta com bastante conhecimento de causa:

a) Dois homens tentando adorar o mesmo Deus (Jeová).

b) Filhos da mesma nação (Israel).

c) Freqüentadores do mesmo templo (em Jerusalém).

d) Os dois invocavam o mesmo Deus e coincidentemente na mesma hora.

b) O fariseu:

1°) Aparentava excelente conduta:

2°) Falava só a verdade. Moral intocável.

3°) Honestíssimo - não tirava nada de ninguém.

4°) "Puríssimo" - Não transgredia o sétimo mandamento, nem em pensamentos.

5°) Fisicamente em forma - jejuava duas vezes por semana.

6°) Religiosamente impecável - devolvia o dízimo "de tudo quanto possuía".

c) O publicano:

1°) Era um vil cobrador de impostos.

2°) Era assalariado pelo romanos e tinha liberdade de cobrar o imposto que desejasse, contanto que entregasse a quantia X às autoridades romanas.

3°) Esse sistema aberto permitia aos publicanos praticar sérios abusos e graves extorsões.

4°) os publicanos eram uma classe odiada e desprezada, tidos como egoístas e avarentos.

d) Os dois se aproximaram do altar para conversar com o Poderoso Deus de Israel.

a) O fariseu adiantou-se garboso, semblante elevado, expressão alegre. E, em voz melodiosa apresenta-se a Deus:

1) Eu sou Josué, o fiel fariseu.

2) Eu Lhe dou graças, porque não sou nenhum vil ladrão, nem ainda transgressor do sétimo mandamento – meus pensamentos são puros.

3) Fisicamente em forma – jejuo duas vezes por semana.

4) Religiosamente em dia – devolvo os meus dízimos de tudo quanto ganho.

5) Por isso tudo eu Lhe dou graças. – Deus só pode responder: amém!

6) Aquele culto foi de ação de graças e não de ação de perdão. O hipócrita fariseu saiu do templo mais vazio do que antes.

e) O indigno publicano:

1) Em pé e de longe reconheceu seu estado pecaminoso.

2) Sem coragem de olhar para os Céus, "mas batia no peito", sofria a angústia da consciência violada.

3) Sabia que não tinha nenhum mérito para apresentar a Deus.

4) Desprezado pelos outros adoradores, que diziam: "Nós não somos como esse transgressor publicano".

5) No seu desespero e profundo arrependimento clamou: "Senhor, tem misericórdia de mim".

6) O publicano não queria alcançar nenhum beneficio material, seu único desejo era:

a) Receber o perdão de Deus.

b) Sentir paz na alma atribulada.

c) Ser recebido novamente, qual filho pródigo no seio do Pai.

7) Jesus acrescentou:"Digo-vos que este desceu justificado para sua casa".

**II a)** O Espírito de Profecia diz: "O fariseu e o publicano representam os dois grandes grupos em que se dividem os adoradores de Deus" P. J. pág, 152.

b) Essas palavras são por demais sérias. Deus está nos dizendo que ou somos publicanos, arrependidos e perdoados, ou fariseus destituídos da graça de Cristo.

c) Isso foi verdade desde o começo do mundo.

a) Caim se julgava justo e foi a Deus com uma simples oferta de gratidão. Não fez confissão do pecado, nem reconheceu que carecia de misericórdia. – Foi reprovado.

b) Abel, porém, foi com o sangue que apontava ao Cordeiro de Deus. Foi como pecador que confessa estar perdido, sua única esperança era o imerecido amor de Deus. – Foi aprovado.

Ouçam irmãos:

c) Isso foi verdade quatro mil anos depois no templo de Jerusalém.

1) O fariseu achava que religião é só não adulterar, não roubar e pagar dízimo. Estava tudo resolvido. – Foi reprovado, à semelhança de Caim.

2) O publicano, da mesma forma que Abel, foi baseado na misericórdia e perdão de Deus. – Foi perdoado à semelhança de Abel. Foi justificado, recebeu a bênção de Jeová.

3) Eu pergunto, meus caros: Hoje seria diferente do começo do mundo? Seria diferente do tempo de Jesus? Logicamente que não! Saibam:

d) A mesma condição para (Caim e Abel) – (o fariseu e o publicano), existe hoje: "A intuição da necessidade, o reconhecimento e nossa pobreza e pecado, é a primeira condição para sermos aceitos por Deus". P.J. pág. 152, final do segundo parágrafo.

e) A justiça própria, ou a satisfação com os pensamentos pessoais, criam cataratas (enfermidades) nos nossos olhos espirituais. Eu passo a enxergar pouco ou nada dos empecilhos naturais.

f) Aconteceu um fato conosco com uma professora aposentada. Ela foi a professora mais querida daquele lugarejo distante. Por quase cinqüenta anos lecionou para os filhos da terra. Os alunos no aniversário da professora anciã, deram-lhe um lindo vestido de várias cores.

A velhinha ficou muito comovida com o presente, três meses depois o vestido já velho, enrugado e desbotado, ainda era usado.

Os alunos se reuniram novamente, arranjaram um carro e foram a casa da professora Lucy, na intenção de levá-la para a cidade, a fim de comprar um novo vestido para a ex-professora.

"Não, meus filhos, eu não preciso de outro vestido. Este ainda está tão lindo e bom como quando há três meses, vocês me presentearam."

O problema não era realmente do vestido, era das vistas daquela senhora. Em três meses a sua visão se agravara, ela nem estava percebendo que não enxergava direito a sua situação andrajosa. Acreditava estar tão bem vestida como há três meses passados.

Vocês sabem que é difícil convencer pessoas idosas com opinião própria!

g) Mais difícil ainda é convencer cristãos antigos, da necessidade de mudar de opinião espiritual. Trocar as roupas rotas da justiça própria, do amor próprio, por vestes celestes.

h) "Rico sou, estou enriquecido e de nada tenho falta". (Sai dessa agora!).

a) Como vamos convencer essa gente vestida de trapos, que realmente eles são mendigos espirituais?

b) Não havendo reconhecimento da nossa real condição, não sentiremos necessidade do auxílio de Cristo.

c) Só vamos pensar no dentista quando sentimos que os dentes estão doendo. Só vamos usar o remédio quando a dor torcer o nosso estômago.

d) A alma leprosa não sente o seu estado terminal. O Senhor disse: "Tens nome que vive, mas está morto".

e) O grande problema é que muitos mortos espirituais, caminham ainda iludidos pela consciência doentia.

f) Um caçador cortou com um golpe de facão a cabeça de uma tartaruga. Pasmado, o seu colega viu a tartaruga caminhando sem a cabeça que, decepada, ficou para trás.

- Como pode ser isso? Perguntou horrorizado.

- É, diz o caçador, ela não percebeu que não tem mais a cabeça.

i) Muitas vezes nós assistimos, horrorizados, adventistas "fiéis", sendo conduzidos por sua própria alma decepada – almas sem cabeça – sentimento religioso cauterizado.

j) Freqüentam e praticam regularmente todos os atos e cerimônias religiosas: Participam da Santa Ceia, cantam, oram, devolvem os dízimos e ofertas, aparentemente caminhando, mas muitos deles são tartarugas de cabeça decepada.

k) À semelhança do fariseu da parábola que "subiu ao templo a orar". Isso deveria ser costume dos judeus. Procurar o templo do Senhor Jeová.

l) Não porque sentisse necessidade de Deus! Do perdão! Do refúgio espiritual! Mas, para justificar a sua permanência física na igreja. Para elogiar-se diante de Deus. Ser notado pelos homens e por Deus.

m) Desafortunadamente a história se repete. As nuvens retornam.

**III a)** Notem: Muitos de nós, aceitamos a Cristo, à semelhança de Pedro e dizemos: "Ainda que me seja necessário morrer Contigo, de modo nenhum Te negarei". Marcos 11:31.

b) Com essas palavras nos lábios, passamos a participar da igreja, e caminhar ao lado de Cristo. Mas o orgulho e a presunção continuam dentro do coração adventista.

c) Vejam o que diz o Espírito de Profecia: "Nada é tão ofensivo a Deus, nem tão perigoso para a alma humana, como o orgulho e a presunção. De todos os Pecados é o que menos esperança incute, é o mais irremediável". P.J. 154, 3° parágrafo.

d) O orgulho e a presunção, no coração de Pedro, era uma verdadeira bomba relógio e explodiu na hora marcada: "no cantar do galo". E causou danos de grandes proporções, levando Pedro ao desespero total.

e) Hoje, irmãos e amigos, vivemos o mesmo problema de Pedro:

1) "Era necessário que Pedro conhecesse seus próprios defeitos de caráter".

2) E a necessidade de receber de Cristo poder e graça.

3) O Senhor não poderia livrar a Pedro da tentação, mas sim salvá-lo da derrota.

4) Estivesse Pedro disposto a aceitar a advertência de Cristo, teria vigiado e orado.

5) Precisava andar em temor e tremor para seus pés não vacilarem.

6) Se tivesse buscado a graça divina, Satanás não teria alcançado vitória sobre ele, Pedro, um derrotado.

f) A mesma presunção que derrubou a Pedro, assinala muitos de nós hoje. Confiança própria: ainda que todos Te neguem, eu Pedro, eu João, eu Maria, nunca faria isso. Eu morro ao lado de Cristo. Puro engano, orgulho desmedido, "aquele que está em pé"! Olha lá, tome cuidado, abra bem os olhos! Precavenham-se, tudo acontece de repente!

g) Mas graças a Deus, nós temos duas poderosas armas, que aliás, Pedro também usou. "Pela presunção Pedro caiu, e por arrependimento e humilhação seus pés foram firmados novamente". P.J. pág, 155. u.p.

h) Saibam irmãos: "A mesma compaixão manifestada para salvar a Pedro é oferecida a toda alma que caiu em tentação". P.J. pág. 156.

i) Através do profeta Isaías, Deus nos faz um decisivo oferecimento: "Ou que se apodere de Minha força e faça paz Comigo. Sim, que faça paz Comigo".

j) Deus vai fazer por você aquilo que os seus olhos ainda não viram, seus ouvidos ainda não ouviram, aquilo que não subiu ao seu coração. Deus vai preparar tudo isso para você, se você desejar.

**IV a)** Júlio nasceu num lar adventista. Desde pequeno aprendeu a orar, decorava os versinhos da lição da Escola Sabatina e todos os sábados recitava sem errar. Cursou o primário e o primeiro grau na Escola Adventista.

b) Era o mais assíduo freqüentador dos cultos, o mais dedicado às tarefas das maratonas e o primeiro nos concursos feitos pelos jovens. Era o maior contribuinte, seus pais tinham recursos.

Júlio se vestia melhor do que todos, cantava melhor que todos, falava mais alto e forte do que todos. Conseqüentemente o mais solicitado, por ser o mais puro e sério jovem.

c) Eu acho que até aí estava tudo correto. E seus pais davam graças a Deus por isso tudo!

d) Mas, vejam o seguinte: Lúcifer era o mais brilhante e fervoroso anjo dos Céus. Seu nome Lúcifer significa – luz e fé. Era o mais inteligente. Na música – chefe da orquestra divina. No caminhar – as pedras afogueadas se comoviam. Era o exemplo da perfeição, o símbolo da formosura, desde a sua criação por Deus. Na Escola do Altíssimo, Lúcifer recebeu a mais elevada cultura e o mais grandioso conhecimento, facultado às criaturas de Deus.

Eu acho que até aqui estava tudo bem, Deus realmente caprichou na criação desse poderoso ser. "Tu eras querubim ungido para proteger, e te coloquei no monte santo de Deus".

e) Deus criou Lúcifer perfeito. Os pais de Júlio o criaram perfeito, ou o mais perfeito possível.

f) No entanto, o orgulho e a presunção são criados por criaturas e não pelo Criador. Quando a humanidade tropeça, começa a aparecer o orgulho. Muitos têm orgulho de serem humildes, a criatura começa a dizer *eu*.

g) Lúcifer repetiu a palavra *eu* cinco vezes. Essas cinco palavras mágicas, transformaram Lúcifer, a brilhante estrela da manhã, em Satanás, príncipe das trevas.

h) Vejam isso:

Como se faz um diabo?

l) As grandezas recebidas gratuitamente na vida, são oportunidades (divino-humano) para que os engrandecidos executem humildemente os grandes feitos. Tendo em vista a Deus e o próximo.

1-1) Cabendo ao executor se alegrar e glorificar a Deus, e não se envaidecer, elogiar-se, ovacionar-se e provocar o demônio da vaidade.

1-2) Toda a beleza está no ato gentil, útil, caridoso, benéfico e propicio que atingiu algo ou alguém. E não no soar da trombeta do executar da boa ação.

1-3) Ouçam: Quando se faz do poder, vaidade; da força, orgulho; da sabedoria, opressão; torna-se a virtude em vício; a glória universal em elogio próprio; o brilho celeste em reflexos terrenos.

1-4) Resultado:

a) Perde-se o colorido do alvorecer.

b) Murcham-se as flores do prado.

c) A lua escurece.

d) O Sol nega a sua luz.

e) As estrelas caem dos Céus.

f) Júlio, o bom rapaz, carregado de virtudes, cheio dos valores morais, começa a cultuar a vaidade, a cultivar a presunção, achava-se o "máximo", o puro, o exemplo: "Eu não sou como os demais rapazes: adúlteros, irresponsáveis, falsários etc."

No momento que começou a contemplar os outros, nos seus delitos, começou a soçobrar na vida moral. Não vendo mais a Cristo, na Sua pureza, verdade e santidade, perdeu o caminho da igreja, da escola e do lar. Qual moderno filho pródigo, "ninguém lhe dava nada".

Humilhado, arrependido, procurou a sua mãe, fiel membro da igreja, confessou o seu equívoco. A mãe emocionada, restabelece novamente a vida do jovem, agora mais maduro, mais crente e verdadeiramente cristão.

j) O jovem Júlio aprendeu que:

1) Não existe religião sem Deus e o próximo.

2) Que: "As boas obras e o dom perfeito, procedem de Deus".

3) Aprendeu que o amor de Deus passa pelo nosso lar, nosso próximo e nossa igreja. Daí ser todos dependentes e até carentes desse amor genuíno.

4) Ficou sabendo que: a justiça própria anuvia os olhos e mancha o caráter.

5) "Quem muito se considera e está cheio de amor próprio não sente a necessidade de união vital e pessoal com Cristo". P.J. pág. 162.

6) Júlio aprendeu que o orgulho faz parte da lista dos pecados dos últimos dias. "Haverá homens... orgulhosos". I Tim. 3:2.

**V a)** ouçam estes pensamentos antes de terminarmos:

1) A verdadeira adoração, nos endereçam a Deus, no "envelope" de nosso próximo.

2) Quando eu termino de adorar a Deus, eu começo a amar os filhos de Deus.

3) Na adoração verdadeira, quanto menos eu falo, mais eu escuto a Deus.

4) Eu adoro a Deus com todas as minhas roupas, não só com o terno, ou o vestido novo do sábado.

5) Eu adoro a Deus, quando falo aos Céus e sou ouvido pelos homens da Terra.

b) Eu quero terminar relatando o que aconteceu tempos atrás numa Igreja Adventista nossa:

O pastor terminou o seu sermão que falava também sobre o publicano e o fariseu. Disse o pastor que a oração do fariseu não foi aceita porque ele denunciou a Deus os homens maus, e apontou o publicano ali próximo como o pior deles.

c) O pastor se assentou, foi anunciado o hino final e a congregação cantou: "Olhar com simpatia os erros de um irmão".

d) O ancião solicitou que se ajoelhassem e começou a orar: "Graças te dou ó Senhor, porque não somos como aquele fariseu que orou a Ti apontando os erros alheios". E falou que "nós somos Seus filhos, guardamos os Seus mandamentos, e graças a Ti, ó Deus, nós não somos igual ao fariseu da parábola. Amém".

e) Ficou claro que aquele irmão não aprendeu quase nada do sermão daquele dia.

f) Vamos levar conosco as últimas palavras da parábola dita por Jesus.

Lucas 18:14, última parte do verso: "Porque todo o que se exalta será humilhado; mas o que se humilha será exaltado."

g) Eu quero hoje me humilhar diante de Deus. Você deseja isso também? Para ser abençoado, vamos vir à frente para orarmos.